

Apresentação

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

Selma Garrido Pimenta

O Programa de Residência Pedagógica – PRP – do Curso de Letras EaD/IFPB, desenvolvido no período de novembro de 2022 a abril de 2024, a partir do Edital Capes nº 24/2022 e da Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022, contou com a participação de seis docentes orientadoras, dezoito preceptores(as), noventa residentes bolsistas e dezoito residentes voluntários(as).

Para além dos números, que já indicam algo bastante interessante, vale ressaltar que o programa se destaca, também, por seus alcances geográficos, tendo em vista que atendeu a escolas-campo de Educação Básica espalhadas por algumas mesorregiões do estado da Paraíba, desde o litoral, mais especificamente na cidade de João Pessoa, ao Alto Sertão, nas cidades de Sousa e Cajazeiras, passando pela Borborema, onde se localizam as cidades de Campina Grande e de Picuí. Ao todo foram seis núcleos, cada qual contando com três subnúcleos distribuídos por cerca de quinze escolas-campo, a cujos(as) gestores e gestoras expressamos nossa gratidão por terem aberto suas portas e acolhido nossos(as) estudantes, proporcionando, assim, espaços de ampla e profunda aprendizagem no que se refere aos aspectos práticos da atividade pedagógica. Nessas escolas-campo, os(as) residentes tiveram acesso aos vários níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, entrando em contato direto com turmas dos anos finais do ensino fundamental, do ensino médio e da EJA, distribuídas por escolas municipais, estaduais, federais, de ensino profissionalizante, de ensino integral, de ensino cívico-militar.

Apresentar esse panorama mais voltado para os números e para uma certa diversidade representa, para nós, colocar em relevo uma marca significativa do PRP no Curso de Letras EaD/IFPB no referido período, dado, inclusive, o seu caráter pioneiro. Importante, portanto, valermo-nos deles como um dos pontos centrais e que atesta nossa satisfação e nosso orgulho.

Nem tudo são flores, nem tudo são dores. A realidade de cada escola-campo tem seu papel preponderante na definição de cada experiência, seja exitosa ou não. E não são raros os sentimentos de frustração. Mas refletir sobre as questões que envolvem a precarização da educação em nosso país foge aos limites dessa apresentação e, talvez, seja mesmo desnecessário. Ainda assim, ou exatamente por isso, não podemos deixar de registrar que o que somos e representamos e todos os desafios que enfrentamos nesse meio em que atuamos tem a ver, direta ou indiretamente, com a História da Educação Brasileira.

E foram muitos e diversos os desafios enfrentados durante a realização do PRP no Curso de Letras EaD/IFPB, não só para nós docentes orientadoras, mas, especialmente, para os(as) residentes que representam aqueles(as) que estiveram na ponta do processo e que estabelecia o contato direto com os(as) estudantes nas salas de aulas das escolas-campo. Contato esse intermediado, apoiado e preparado pelos(as) preceptores(as). O fato de estarem em formação, muitos(as) dos(as) residentes não tinham qualquer experiência em sala de aula, nem mesmo pelo estágio supervisionado. Isso, certamente, colocou-os(as) na direção do encontro com aquilo que mais lhes importa e/ou lhes afeta: a possibilidade de entrar numa sala de aula e dar conta do que lhe cabe, ou seja, a prática pedagógica e tudo o que ela traz em seu âmago. Medos, frios na barriga, curiosidade, ansiedade, alegria e tantos outros sentimentos tomaram conta dos corações e das cabeças deles(as) e, sabemos, do quanto tudo

isso foi relevante em suas vidas, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, inclusive porque a linha que separa um âmbito do outro é bastante tênue e, para algumas pessoas, simplesmente, inexistente.

Se o(a) residente foi quem enfrentou mais diretamente os desafios, inclusive pela sua condição de docente em formação, o(a) preceptor(a) foi aquele(a) que lhe deu suporte para encarar e desenvolver as atividades pedagógicas que foram atribuídas a ambos. Nessa interação residente-preceptor(a) foi possível observar, por exemplo, que ambas as partes saíram transformadas dessa vivência: uma delas – a do(a) preceptor(a) pela possibilidade de (re)conhecer novos conhecimentos teórico-metodológicos do campo da pedagogia e, especificamente, do campo das Letras, trazidos pelo programa; a do(a) residente pelo acesso, in loco, a práticas pedagógicas que envolviam experiências metodológicas diversas. Mas não só isso. É importante reconhecer que, nessa interação, sobrepõe-se o caráter humano, humanitário e humanístico, afinal é na relação com o(a) outro(a), nessa troca de saberes e de afetos, que nos transformamos, que crescemos e nos tornamos mais ricos em conhecimento humano. Por essa razão, destacamos aqui a importância do papel do(a) preceptor(a), tendo em vista que pode representar algo bastante definidor na formação do(a) licenciando(a).

Por fim, é sobre essas vivências, em seus aspectos vários, que esta Edição Especial da Revista Caetana trata. Aqui reunimos relatos, artigos científicos e reflexões da equipe, resultantes da realização do PRP no Curso de Letras EaD/IFPB, no período de novembro de 2022 a abril de 2024. Publicar esses textos significa, para nós, levar adiante nossa experiência, no desejo de que possa auxiliar de alguma forma nas reflexões e práticas do(a) leitor(a) que ora se encontra com essa revista em mãos.

As organizadoras